
AS NOVAS TECNOLOGIAS NA IMPRENSA BRASILEIRA

Greicy Mara França Queiroz da Costa

Prof^ª. do curso de Jornalismo da UFMS

Doutoranda em Comunicação Social pela UMESP

O mundo, passou, até agora, por três revoluções: a agrícola, que durou 50.000 anos; a industrial há 100 anos e agora a cibernética que tem mudado nossa maneira de pensar, fazendo-nos partir para redes de informação, simulação e interatividade, principalmente entre o homem e a máquina.

Neste contexto, a papel do jornalista tornou-se mais difícil. Ele não é apenas aquele que escreve ou estrutura a mensagem, mas um decodificador de fatos. Com a Internet e o telefone celular novas formas de obtenção da informação estão surgindo e, com a fusão dos meios de comunicação, convergência entre o telefone, a informática e o sistema radiotelevisivo, podemos dispor ao mesmo tempo de imagens, sons e dados.

Podemos, então, Imaginar uma redação silenciosa, sem o barulho ensurdecedor de dezenas de máquinas de escrever sendo usadas simultaneamente. Onde os textos são escritos diretamente no computador, equipamento este que permite inserir, cortar ou deslocar de um lugar para outro palavras, frases ou parágrafos inteiros de uma matéria sem os antigos rabiscos e rasuras.

Foi o que aconteceu nas redações, uma realidade onde o romantismo da atividade jornalística foi ultrapassado pelo predomínio absoluto da tecnologia, disseminada em todos os grandes jornais brasileiros.

O grande desenvolvimento tecnológico, em particular da informática, tem revolucionado a imprensa mundial nos últimos anos o aperfeiçoamento de computadores, impressoras, scanners, softwares gráficos e a rápida expansão da comunicação em rede, com a Internet, extinguiu rapidamente velhas práticas, tornando necessária a adequação constante e sistemática do aprendizado às novas tecnologias.

A informatização é um processo cada vez mais presente no Brasil. O jornalismo, como as demais áreas, sofreu grandes modificações na sua manufatura. Ficou mais fácil e rápido produzir um jornal com o advento das novas tecnologias.

"A informação constitui o elemento primordial do processo comunicativo e adquire múltiplas aparências na medida em que circula no conjunto dos sistemas de comunicação. Cada veículo desempenha uma função e tem uma finalidade na complexa e integrada cadeia informativa" (1,1).

A imprensa existe desde o momento em que houve a necessidade das pessoas saberem o que está acontecendo não somente no local onde elas residem como em qualquer parte do mundo. O computador tem auxiliado grandemente nesta área porque facilita a troca e a captação de informações, proporciona uma qualidade maior nos trabalhos a serem apresentados, além de oferecer uma grande quantidade de recursos.

A invenção da escrita possibilitou pela primeira vez a comunicação à distância, rompendo com as dimensões até então indissociáveis do espaço e do tempo. O surgimento da imprensa fez ampliar enormemente a difusão do conhecimento e teve papel decisivo no desenvolvimento da ciência oriental.

Com a era digital, onde ocorreu a passagem do analógico para o digital, as fronteiras que separavam escrita, informática e telecomunicações se diluíram ou seja, elas se convergiram para um único ponto: redes de comunicações (Internet); através da multimídia: conjugação de textos, sons, imagens.

"O termo 'multi-mídia interativa' expressa bem o espírito tecnológico da época, caracterizando-se por uma hibridação de diversos dispositivos, infiltrados de 'chips' e memórias eletrônicas. As novas tecnologias são assim, resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções". Lemos(3,1)

O jornal impresso é um meio de comunicação pessoal, usado de maneira individual por cada leitor. O que diferencia o jornal impresso dos outros meios de comunicação é a sua capacidade de aliar, teoricamente, a atualidade ao desdobramento crítico e detalhado dos acontecimentos. Mas, ele perde para os demais pela falta de imediatismo, riqueza e profundidade.

Com a versão eletrônica, via Internet, estes jornais poderão competir com os outros meios de comunicação pois, agora, têm condições de publicar notícias atualizadas o tempo todo, disponibilizando as informações na rede assim que elas chegam à redação, como é o caso da "Últimas Notícias" da Universo Online.

As novas formas de comunicação e a interatividade nelas embutidas, farão com que o jornal adquira uma dimensão de interatividade, quando transportado para o novo meio eletrônico.

As comunidades virtuais e vivências telamática vão constituindo formas inusitadas do existir humano. Há toda uma nova sociologia por ser inventada; uma nova sociologia ligada às novas tecnologias de comunicação neste final de século. Ignorar as novas formas de comunicação e seus efeitos eqüivale a abdicar da compreensão das formas do existir social contemporâneo.

O desenvolvimento da tecnologia de transmissão digital de dados via redes de computadores, Internet, está alterando o modelo de comunicação de massa. O atual modelo distribui informação de "um para muitos". Com a transmissão digital leva-se maior número de informações de forma mais rápida e diversificada, além do receptor ter o poder de produzir e disponibilizar suas próprias informações nas redes de comunicação, alterando o modelo tradicional de comunicação para "de muitos para muitos".

O jornal digital cria um novo veículo de comunicação unindo características de todas as outras mídias através da Internet.

"Ao que tudo indica, a tendência do jornalismo é mesmo a transformação de seus átomos em bits" Manta(5,1)

O mundo está mudando. As pessoas estão cada vez mais buscando a prestação de serviços intra-lar; ou por falta de tempo, as pessoas então tendo que trabalhar mais para poderem manter seu padrão de vida, ou pelo aumento da violência que está ocasionando insegurança nas pessoas.

Em vista disso, termos técnicos relacionados ao processo de junção das tecnologias de comunicação e informática como: modems, www, sites, FTPs, http e outros, farão parte da vida de todos nós até o fim deste século mesmo que não seja na leitura de um jornal digital. Até o final do milênio grande parte da população estará utilizando essas novas tecnologias nem que seja para visualizar seu saldo bancário em casa.

A terminologia **Jornal** sempre esteve associada ao papel. Quando utilizamos a expressão **Jornal Digital** ou **Jornal Online**, estamos referenciando versões eletrônicas de jornais impressos na Internet. Com isso estamos ampliando a significação de **Jornal** movendo-o do seu sentido original e aproximando duas tecnologias diferentes: impressa e digital.

Além disso, a participação ativa do usuário e a capacidade de manipulação do conteúdo da informação ou seja, a interatividade, rompe o esquema clássico emissor-receptor. A Internet é um ambiente multidirecional que permite uma nova modalidade de leitura denominada de navegação. Com as novas tecnologias, os meios de comunicação estão se fundindo.

“(...) prevê-se uma fragmentação dos atuais complexos de informação, com o aumento da competição.” Júlio Moreno(4,76)

Segundo André Manta, as novas tecnologias estão alterando o modelo que tem orientado a comunicação de massa e que, com o advento da Internet as mídias tradicionais necessitam investir neste ambiente comunicacional multimidiático para acompanhar o ritmo das mudanças.

Mas a busca de novas tecnologias de comunicação, por parte da imprensa brasileira não é nova, e foi tema tabu na década de 80 pelo impacto no mundo do trabalho. Ruth Vianna(7,9) descreve que em 1984 ocorreu a demissão de cem jornalistas que trabalhavam na revisão do jornal Folha de São Paulo em consequência de sua informatização. Um desses jornalistas, perante a situação, considerava-se um jornalista arquivado.

Atualmente isso não é diferente, não há mercado de trabalho para jornalista que não esteja preparado para trabalhar em redações informatizadas e não existe espaço para jornais impressos que não estejam informatizados. A concorrência os estão engolindo.

Com a era digital a notícia circula com muita rapidez e a mídia impressa que não tiver revolucionado seu modelo de produção de notícia não conseguirá acompanhar esse novo modelo de comunicação de massa.

O jornalismo digital é uma revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. O papel está sendo substituído pelos impulsos elétricos. Mas, os jornais impressos sobreviverão pela sua praticidade e porque mudarão seu conteúdo.

A imprensa escrita do Brasil sofreu grandes transformações com o advento da informática. A informatização dos jornais brasileiros começou no fim dos anos 60 e início dos 80 com a Folha de São Paulo que extinguiu as máquinas de escrever em 1983. Para Ruth Vianna, a preocupação dos grandes jornais com a dinâmica da informação foi consequência da explosão tecnológica sendo que isso fez com que os pequenos impressos do interior se desenvolvessem.

Em 1984 a Folha de São Paulo demitiu 100 jornalistas da revisão em função de sua informatização. As empresas jornalísticas viam no computador uma forma de economia e maior agilidade na elaboração e distribuição do periódico. Ocorreu um apavoramento por parte dos jornalistas pela substituição do homem pela máquina e a perda de seus empregos.

A integração entre repórteres e o computador foi muito complicada; a composição, past-ups, editoração eletrônica e outras atividades de composição das redações gerou terror aos velhos copistas mas abriu mercado de trabalho àqueles que estavam integrados com a nova tecnologia.

No período de 1988 a 1991, A Folha, O Globo e o Jornal NH ampliaram a informatização de seus diários com a compra de sofisticados paginadores eletrônicos (Page-Maker), aumento a capacidade inicial de suas centrais de processamento.

O Diário Catarinense, A tribuna, o Zero Hora e O Estado de São Paulo seguiram o exemplo da Folha e adaptaram terminais de computadores em suas redações. A partir desses, muitos outros jornais entraram na onda dos computadores, inclusive jornais pequenos.

No jornal O Estado de São Paulo, a informática chegou nas áreas de produção e edição em 1987; a Tribuna de Santos foi o único jornal que optou em implementar uma tecnologia totalmente nacional; O Globo firmou um contrato em 1985 com a empresa CSI (Communication Systems Corporation) para a compra de equipamentos.

A informatização dos jornais do sul do país ocorreu em 1983 quando a Rede Brasil Sul (RBS) informatizou os jornais Diário Catarinense e Zero Hora Através do sistema CSI. O NH começou sua informatização em 1978 com a utilização de terminais de computadores para a fotocomposição; em 1983 eliminou todo o processo de fotolito com a máquina ELFASOL; em 1985 introduz os computadores na redação e em 1986 começa a transmitir matérias via fax modem e diagramação de página direto no computador.

A informatização impôs mudanças profundas no método de trabalho dos jornalistas mais antigos, habituados à máquinas de escrever. O avanço tecnológico nos jornais deu ao profissional liberdade de expressão e criatividade apesar de ter gerado muito desemprego pois o computador oferece maiores recursos para o desenvolvimento do trabalho.

Histórico da Internet

A maior rede de comunicação do planeta foi criada em 1969, pelos Estados Unidos com objetivo militar.

Temendo as conseqüências de um ataque nuclear durante a guerra fria, na década de 60, ocorreram grandes investimentos no projeto da rede, que na época era denominada **Arpanet**, cujo projeto tinha como idéia inicial a criação de uma rede que resistisse a bombardeios e pudesse interligar pontos estratégicos, como centros de tecnologia e pesquisa com o objetivo de atender as demandas do Departamento de Defesas dos Estados Unidos.

Este projeto foi liderado pelos pesquisadores J.C. R. Lieklider e Robert Taylor, pesquisadores da área de computação. O objetivo principal da pesquisa era criar uma rede que quebrasse o modelo tradicional de pirâmide permitindo a todos os pontos da rede o mesmo status de modo que os dados pudessem trafegar em todos os sentidos.

Na primeira etapa do projeto foram interligados ao Departamento de Defesa duas Universidades (Universidade da Califórnia (UCLA) e Universidade de Utah) e um Instituto de Pesquisa (Instituto de Pesquisa de Stanford). Por volta de meio-dia do dia 21 de novembro de

1969, foi realizada a demonstração oficial da rede entre um grupo de pesquisadores localizados no Departamento de Defesa e o laboratório Doug Engelbart pertencente ao Instituto de Pesquisa de Stanford, situado a 450 quilômetros de distância.

De lá para cá as conexões na rede cresceram em progressão geométrica. haviam duas dúzias em 1971; chegaram a 62 conexões em 1974 e a 200 em 1981 quando a rede passou a ser denominada INTERNET.

Até a década de 80 o acesso à rede se restringiu à instituições de ensino e pesquisa em virtude do alto custo dos microcomputadores.

Com o barateamento desses custos, a partir de década de 80, esse acesso cresceu de tal forma que no início dos anos 90 já ultrapassavam de um milhão de conexões.

Hoje em dia todas as pessoas podem se conectar à rede bastando apenas, além de ter um microcomputador e uma linha telefônica, se associar a um provedor de acesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

1. **Imediatismo /Notícias em Tempo Real.** <http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/framenujornal.htm>.
2. LEMOS, André. <http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/frmstxp.html>. 1998.
3. MADRI, Antonio de Oliveira. **Os desafios do próximo século** - Os meios de comunicação terão que se adequar-se com a globalização e as mídias digitais. Revista Imprensa. Ano X, nº 119. Agosto - 97
4. MANTA, André. **O jornal como metáfora.** <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/guia/cap03.html>
5. MANTA, André. **O jornalismo na Era Digital,** www.facom.ufba.br/pesq/ciber/manta/guia/cap02.html.
6. VIANNA, Ruth Penha Alves, **A Informatização da Imprensa Brasileira.** São Paulo - SP, Edições Loyola, 1992. 156 pp.

BIBLIOGRAFIA

AGRE, Phil. **Net presence.** <http://communication.ucsd.edu/pagre/agre.html>.

AGUIAR, Sonia. **Em Busca do Jornalismo da Era Digital.**
<http://www.conexao.com.br/arquivo/ciberj1.htm>.

BOULTER, Jeff. **Online Publishing: The Past, Present and Future of Electronic Newspapers.** <http://www.netpressense.com/boulter/jeff/onlinepub.html>.

BRAIN, Jim. **Riding the technology of Online Publishing.**
<http://www.december.com/cm/mag/1996/may/brain.html>.

CAMERON, Glen T. & CURTIN, Patricia. **Electronic Newspapers: Toward a Research Agenda.** <http://www.grady.uga.edu/ProtpPapers/reports/CoxMono/CoxMono.html>.

CODINA, Lluís. **La prensa electrónica en Internet y el futuro de los medios de comunicación.** http://www.ironhorse.com/panama/pdism_oc.html.

CRACKNELL, David. **The future of newspaper.** <http://www.warwick.ac.uk/guest/cracknet/cet.html>.

CURTIN, Patricia. **Implications of Electronic Newspapers for Public Relations Teaching, Practice, and Research.** [Http://www.grady.uga.edu/ProtpPapers/reports/PRIMIPLIC/primiplic.html](http://www.grady.uga.edu/ProtpPapers/reports/PRIMIPLIC/primiplic.html).

Diário del Navengante. **El auge del ciberperiodista.** [Http://www.elundo.es/navegante/diario/99/marzo/18/nicar.html](http://www.elundo.es/navegante/diario/99/marzo/18/nicar.html).

15 DOROTHY, Brian. **Couting the errors of Modern Journalism.** <http://rtndf.org/>

Entrevista realizada por e-mail com Antônio Prada, editor do Diário Online do Diário do Grande ABC, de São Paulo. <http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/framenujornal.htm>.

ERLINDSON, Mike. **Online Newspapers: Newspapers Industry's Drive into Cyberspace.** <http://www.ourword.compuserv.com/homepapers/>

MErlindson/paper1.html.

FADUL, Anamaria, org. **Novas tecnologias de Comunicação**, São Paulo, Summus. 1986.
182 pp.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **O Impacto das Novas Tecnologias: mais um mito da pós-modernidade**, LOGOS - UFRJ/Centro de Educação e Humanidades/Faculdade de Comunicação Social. Rio de Janeiro, ano 3, número 4, 1º semestre. 1996.

MORAIS, Christian Escot. **Caio Túlio Costa e o jornalismo on-line**. Revista de Comunicação. Rio de Janeiro, ano13, número 50. Novembro. 1997.

NEGROPONTE, Nicholas, **A vida digital**; tradução Sérgio Tellaroli; supervisão técnica Ricardo Rangel – São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 231 pp.

OUTING, Steve. **Porque o jornalismo online é uma ótima opção de carreira**.
<http://www.uol.com.br/internet/parem/par190499.htm>.

PALACIOS, Marcos. **MODENS, MUDES, BAUDS E FTSPS: aspectos da comunicação no final do milênio**. [http:// www.facom.ufba.br/pesq /cyber/palacios/ modens.html](http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/modens.html)

PERSONALIZAÇÃO/WEBCASTING. [http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/ framenujornal.html](http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/framenujornal.html).

RAMIREZ, Noemi. **El auge del ciberperiodista**. <http://www.el-mundo.es/navegante/diario/99/marzo/18/nicar.html>

SERRA, Cristina, et alii. **Do Analógico ao Digital**: Um breve relato da evolução dos meios de comunicação a partir de uma visão global tecnológica. <http://www.facom.ufba.br/projetos/digital/frmstxp.html>.